



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais

Atena
Editora

Ano 2019



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Política social e gestão de serviços sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-756-7 DOI 10.22533/at.ed.567192511 1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de. CDD 361
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conforme uma tendência verificada em escala mundial, a proteção social brasileira teve sua trajetória histórica fortemente influenciada pela desigualdade social advinda da expansão do capitalismo industrial e por crescentes lutas dos trabalhadores nos séculos XIX e XX. Porém, destacam-se as especificidades e contextos inerentes de cada região. A realidade brasileira historicamente foi permeada por contradições sociais e econômicas, que tem forte impacto na condução e execução das políticas sociais.

A política social e os bens e serviços sociais emergem das relações sociais de uma sociedade em constante transformação e são produtos de uma arena de conflitos, ao mesmo tempo em que buscam consenso reproduzem a manutenção da ordem e do controle. Logo, a compreensão destes conceitos implica necessariamente em considerar as relações de tempo e espaço da sociedade, assim como a conjuntura econômica, social, cultural e política.

Esta coletânea intitulada “Política Social e Gestão dos Serviços Sociais” apresenta reflexões acerca da concepção da Política Social e da Gestão dos Serviços Sociais, e, questões transversais que influenciaram a concepção, transformação e os movimentos sociais para o seu aprimoramento. Os autores utilizam diferentes metodologias, tais como: revisões bibliográficas, análise documental, abordagens técnicas e qualitativas, pesquisa de campo com entrevistas e estudos de casos. Cabe ressaltar, que a variedade das discussões asseguradas neste exemplar, que é composto por vinte e três artigos, é também intrínseca a configuração do próprio desenrolar da política social, que perpassa por diferentes meandros e tem uma infinidade de possibilidades e desdobramentos.

Este livro reúne uma coletânea de artigos, que foram subdivididos em dois blocos centrais. O primeiro bloco é composto pela contextualização da política social e por reflexões sobre sua influência no processo de trabalho do Assistente Social. Assim, os autores realizam ponderações acerca da conjuntura de institucionalização da política social, com apontamentos sobre o contexto histórico do desenvolvimentismo e pós-desenvolvimentismo na América Latina e elucidação do desmantelamento das políticas sociais na contemporaneidade. Trata-se de uma obra plural, que inclui análises sobre interlocução da política social junto ao processo de trabalho do Assistente Social, abordando mercado de trabalho, a autonomia profissional e reflexão acerca da influência do coronelismo, clientelismo, assistencialismo e da religião no Serviço Social, que são eixos fundamentais para pensar a estruturação desta profissão.

No segundo bloco os autores discorrem sobre políticas sociais públicas, como: Política de Assistência Social, Adolescentes e Jovens, Sistema Penal - Segurança Pública, Racial, Habitação e Saúde. Para tanto, analisam aspectos sobre a pobreza e a conformação da Assistência Social como política pública, abordando inclusive a estruturação da Política Nacional de Assistência Social, do Sistema Único de

Assistência Social e demonstrando variadas experiências locais. Esse conjunto de inquietações foi primordial para adentrar a discussão sobre os adolescentes, jovens e as famílias, que foi analisado sob a ótica da Proteção Social Básica, ato infracional, medidas socioeducativas e do processo de desligamento dos jovens, institucionalmente acolhidos, ao completarem a maioridade.

Na sequência, o livro apresenta uma análise sobre o sistema penal na sociedade capitalista, que possibilitou a discussão sobre os desafios da desigualdade racial, e também foi explanada a situação dos refugiados acolhidos no Brasil e a perpetuação do racismo. Além disso, a obra contempla a discussão sobre a desigualdade socioespacial, incluindo ponderações sobre a conformação dos espaços urbanos, do direito à cidade e das implicações do Programa de Aceleração do Crescimento. E, por fim exibe distintas pesquisas realizadas, que versam sobre a avaliação de desempenho, análises documentais, análise da percepção dos gestores sobre programa do Governo Federal e pesquisas com enfoque nas políticas de saúde.

Ressalto que, na atualidade, os ataques e cortes das verbas para a Educação Pública influem diretamente na restrição do desenvolvimento dos projetos, que indicam à limitação da realização da pesquisa e do alcance dos necessários resultados. Considerando a fragilidade deste cenário torna-se ainda mais essencial visibilizar os estudos técnicos científicos, sobretudo pelos resultados, que são engendrados as lutas sociais e buscam a manutenção e execução das políticas sociais e dos serviços sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E PÓS-DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS DISCURSOS CIENTÍFICOS E PRÁTICAS SOCIAIS EMERGENTES NA AMÉRICA LATINA EM SUAS BASES DECOLONIAIS	
Mariza Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5671925111	
CAPÍTULO 2	13
O DESMANTELAMENTO DAS POLÍTICAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE	
Thaynara Moreira Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.5671925112	
CAPÍTULO 3	23
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICA SOCIAL NO SERVIÇO SOCIAL	
Angela Kaline da Silva Santos	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5671925113	
CAPÍTULO 4	35
MERCADO DE TRABALHO, TRABALHO E AUTONOMIA RELATIVA DO ASSISTENTE SOCIAL	
Carlos Antonio de Souza Moraes	
Gabriela Mendes Moreira Schocair	
DOI 10.22533/at.ed.5671925114	
CAPÍTULO 5	48
OS REBATIMENTOS DA POLÍTICA CORONELISTA NA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE	
Adriano Pereira Basilo de Oliveira	
Erica Silva de Oliveira	
Vaniele Soares da Cunha Copello	
DOI 10.22533/at.ed.5671925115	
CAPÍTULO 6	62
SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Vinicius Pinheiro de Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.5671925116	
CAPÍTULO 7	74
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – ENTRE O TRABALHO PROFISSIONAL PRECÁRIO E A PRECARIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	
Lívia Daniela de Brito Berlandi	
Leana Oliveira Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5671925117	

CAPÍTULO 8	84
O SUAS NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE AS LÓGICAS DO APERFEIÇOAMENTO E DA RESTRIÇÃO	
Poliana de Oliveira Carvalho Solange Maria Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5671925118	
CAPÍTULO 9	95
POBREZA, VULNERABILIDADE E PROTEÇÃO SOCIAL NO BAIXO AMAZONAS	
Dayana Cury Rolim	
DOI 10.22533/at.ed.5671925119	
CAPÍTULO 10	107
AS DESIGUALDADES SOCIAIS QUE AFETAM JOVENS E SUAS FAMÍLIAS NO BRASIL EM TEMPOS NEOLIBERAIS E O TRABALHO SOCIAL DO SCFV ARTICULADO AO PAIF	
Rosilene Marques Sobrinho de França	
DOI 10.22533/at.ed.56719251110	
CAPÍTULO 11	118
O ATO INFRACIONAL E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Dora Susane Fachetti Miôtto Maria José Coelho dos Santos Eliaidina Wagner Oliveira da Silva César Albenes de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.56719251111	
CAPÍTULO 12	130
PERSPECTIVAS ACERCA DO PROCESSO DE DESLIGAMENTO INSTITUCIONAL DE JOVENS AO COMPLETAREM A MAIORIDADE, NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	
Carol Colpo Gubert Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi Daniela Tonús	
DOI 10.22533/at.ed.56719251112	
CAPÍTULO 13	145
A EVOLUÇÃO DO SISTEMA PENAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Andressa Silva Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.56719251113	
CAPÍTULO 14	156
OS DESAFIOS DA INCLUSÃO RACIL E AS AÇÕES AFIRMATIVAS	
Eliaidina Wagner Oliveira da Silva Maria José Coelho dos Santos Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva Dora Susane Fachetti Miotto Marcelo Plotegher Campinhos César Albenes de Mendonça Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.56719251114	

CAPÍTULO 15	167
REFUGIADOS CONGOLESES: A EVIDENCIAÇÃO DO RACISMO NO BRASIL	
Suellen Felix Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.56719251115	
CAPÍTULO 16	178
REFLETINDO SOBRE A INSERÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NOS PLANOS DIRETORES	
Sueli do Nascimento	
Celena Pereira Rabello	
DOI 10.22533/at.ed.56719251116	
CAPÍTULO 17	188
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS EXPRESSÕES DAS DESIGUALDADES	
Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva	
Maria José Coelho dos Santos	
Eliaidina Wagner Oliveira da Silva	
Marcelo Plotegher Campinhos	
César Albenes de Mendonça Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.56719251117	
CAPÍTULO 18	199
INVESTIMENTOS PÚBLICOS E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA EM ÁREA DE ZEIS: MORADIAS DE ALUGUEL NA COMUNIDADE DA SERRINHA, FLORIANÓPOLIS-SC	
Raquel Soares	
DOI 10.22533/at.ed.56719251118	
CAPÍTULO 19	212
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: UM DIFERENCIAL PARA ATUAÇÃO DOS COLABORADORES DO RAMO IMOBILIÁRIO	
Fernando Cavalheiro Silva Da Roza	
Nadya Regina Bilibio Antonello	
Claudia Aline de Souza Ramser	
Letícia Marasca	
Steffani Nikoli Dapper	
Luis Felipe Dias Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.56719251119	
CAPÍTULO 20	233
PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ SOBRE O PANORAMA DO PROVIMENTO DO MAIS MÉDICOS	
Marlon Gibb Barreto Zimmer	
Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.56719251120	

CAPÍTULO 21	246
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) DE UMA GRANDE REDE DE FARMÁCIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Amanda Bastos Castro	
Djalma Coriolano da Silva Júnior	
Rodrigo Lisboa Nunes de Oliveira	
Maria Cleciene Fontes de Oliveira Thomaz	
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento	
Stéfani Ferreira de Oliveira	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Karolynne Rodrigues de Melo	
Pedro José Rolim Neto	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56719251121	
CAPÍTULO 22	259
INTERVENÇÕES PARA USUÁRIOS DE DROGAS BASEADAS NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	
Ana Maria da Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.56719251122	
CAPÍTULO 23	268
A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DE QUESTÃO SOCIAL: CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Rosângela Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.56719251123	
CAPÍTULO 24	280
ATENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA: A SISTEMATIZAÇÃO DAS MEDIDAS ORGANIZATIVAS PARA SEU CONTROLE NO BRASIL	
Thaislayne Nunes de Oliveira	
Mônica de Castro Maia Senna	
DOI 10.22533/at.ed.56719251124	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	292
ÍNDICE REMISSIVO	293

SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Vinicius Pinheiro de Magalhães

Mestrando e Bolsista CAPES/DS pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe - PROSS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação em Serviço Social e Políticas Sociais (GEPSSO-UFS). Email: viniciuspmaga@gmail.com.

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar criticamente os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre a Religião/Religiosidade no contexto do Serviço Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de objetivo exploratório e subtipo revisão sistemática da literatura. Utilizou-se a análise de conteúdo para a categorização temática das pesquisas consultadas. Os resultados da análise crítica da revisão de literatura mostraram a diversidade da possibilidade de pesquisa que relaciona o Serviço Social com a Religião/Religiosidade; e a possibilidade de, a partir de um referencial marxista, empreender diálogos com a Religião/Religiosidade, considerando-a como expressão da subjetividade humana e um elemento mais significativo do que apenas alienação e catalisadora de valores conservadores.

¹ Trata-se de uma pesquisa individual e autônoma desenvolvida sem financiamento. Parte dos resultados desta pesquisa foi publicada em capítulo de livro na Coletânea do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS) no ano de 2019 em artigo intitulado “Religião, formação profissional e trabalho em saúde: reflexões sobre um recalque do Serviço Social brasileiro”.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Religião/Religiosidade; Marxismo; Subjetividade.¹

SOCIAL WORK AND RELIGION/ RELIGIOSITY: CRITICAL ANALYSIS OF A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The purpose of this article is to critically analyze the results of a systematic review of the literature on Religion / Religiosity in the context of Social Work. This is a qualitative research of exploratory objective and subtype systematic review of the literature. The content analysis was used for the thematic categorization of the queries consulted. The results of the critical review of the literature review showed the diversity of the possibility of research that relates Social Work to Religion/Religiosity; and the possibility of, starting from a Marxist referential, engaging in discussions on Religion/Religiosity, considering it as an expression of human subjectivity and a more significant element than just alienation and catalyst of conservative values.

KEYWORDS: Social Work; Religion/Religious; Marxism; Subjectivity.

INTRODUÇÃO

Religião/Religiosidade² e Serviço Social são duas categorias de natureza distinta e, em certo ponto, conflitante. Religião/Religiosidade (R/R), numa perspectiva filosófico-ontológica³, é expressão da subjetividade produzida objetivamente, é uma necessidade do ser social (TONET, 2016). O Serviço Social, todavia, é uma profissão que emerge a partir do estágio monopolista do capitalismo (NETTO, 2011). Apesar de a profissão emergir sob condições objetivas, produzidas pelo capitalismo monopolista, ela se estabelece institucionalizando e dando continuidade a serviços outrora praticados pelas damas de caridade; mulheres notadamente pertencentes às classes dominantes e de profunda bagagem moral e religiosa (IAMAMOTO, 2011).

Este é o desenho fundamental que vai marcar a relação entre R/R e o Serviço Social, mesmo depois da ruptura com o projeto profissional conservador. É possível pensar uma relação, no campo da pesquisa, entre a R/R e o Serviço Social para além das discussões sobre a herança daquele conservadorismo religioso? É possível empreender diálogos com a R/R numa perspectiva positiva, isto é, considerando-a algo mais do que apenas alienação ou reprodutora de conservadorismo? Ademais, é viável propor este diálogo a partir de um referencial teórico da tradição marxista?

Na tentativa de aproximação das questões levantadas pretende-se analisar criticamente os resultados de uma revisão sistemática da literatura.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de objetivo exploratório e subtipo revisão sistemática da literatura. Foram analisados artigos de revistas científicas do contexto do Serviço Social⁴ e teses e dissertações do Banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES⁵. Como recurso de interpretação de dados utilizou-se a análise de conteúdo da bibliografia para a categorização temática das pesquisas consultadas (GIL, 1999).

Almeja-se que este trabalho possa contribuir para instigar pesquisas que deem conta de relacionar a R/R ao Serviço Social, considerando-a expressão da subjetividade, a partir de um referencial da tradição marxiana e marxista.

2 Utilizaram-se os termos Religião/Religiosidade para abranger um campo maior de discussão teórica sobre essas dimensões da Espiritualidade, englobando instituições ou práticas religiosas.

3 Cabe a advertência de que não se trata de qualquer tipo de ontologia, mas daquela oriunda do Método Materialista histórico-dialético.

4 Fizeram-se buscas nas seguintes revistas: *Katalysis*; *Serviço Social e Sociedade*; *Argumentum*; *Revista de Políticas Públicas da UFMA*; *Ser Social*; *Textos e Contextos*; *O Social em Questão*; *Temporalis*; *Emancipação*; *Sociedade em debate*; *Serviço Social em revista*; *Libertas e Serviço Social e Saúde*. Os filtros utilizados para consultar os artigos das revistas foram: *Religião*; *Religiosidade*; *Espiritualidade*.

5 Os filtros utilizados para as buscas no catálogo da CAPES foram: palavras – *religião*, *religiosidade*, *espiritualidade*; *mestrado e doutorado*; *grande área do conhecimento – ciências sociais aplicadas*; *área de conhecimento – Serviço Social*, *Fundamentos do Serviço Social*, *Serviço Social Aplicado*; *período – 2006-2017*.

SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE: RESULTADOS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Pretende-se, neste tópico, apresentar os resultados da Revisão de Literatura Sistemática realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e em Revistas científicas do contexto do Serviço Social sobre a Religião/Religiosidade.

Após análise flutuante dos resultados de busca acharam-se: 5 teses, 19 dissertações e 11 artigos, que, de alguma forma, faziam discussões referentes à dimensão da Religião/Religiosidade.

Os achados foram categorizados e divididos quanto à abordagem de tratamento (positiva, negativa ou neutra) da R/R. A proposta de classificação da abordagem de tratamento da R/R é uma tentativa de identificar a perspectiva pela qual esta categoria foi analisada pelos autores. Na perspectiva positiva a R/R foi tratada de forma que seus elementos positivos fossem realçados, da mesma forma na perspectiva negativa, em que os elementos negativos da R/R foram destacados. Na perspectiva neutra não foi possível identificar uma abordagem positiva nem negativa.

De forma geral observaram-se três categorias após análise dos trabalhos: Relação entre a Religião, a profissão e o Projeto ético-político, e o Marxismo; Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas; e Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais.

O Quadro 1 mostra o enquadramento dos trabalhos quanto às categorias supracitadas e à abordagem de tratamento da Religião/Religiosidade:

CATEGORIAS	OBRAS E ABORDAGEM DE TRATAMENTO DA R/R		
	Abordagem positiva da R/R	Abordagem negativa da R/R	Abordagem neutra da R/R
Relação entre a Religião, a profissão e o PEP, e o Marxismo.	Semeraro (2017).	Pinheiro (2013); Batista (2016); Bernardo (2007); Alves (2010); Quiroga (2011).	
Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas.	Silva (2010); Gama (2014); Vaz (2016); Loureiro (2009); Tavares (2008); Coutinho (2009); Loureiro (2016); Maciel; Gonçalves (2017); Vargas (2009).	Emmerick (2013); Peres (2014); Mustafá (2006).	Araújo (2016); Farias; Cavalcanti; Conceição (2011).
Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais.	Ribeiro (2009); Castro (2014); Silva (2009); Dias (2008); Cunha (2014); Lopes (2011); Catusso (2005); Tavares (2006); Zamora; Kuenerz (2002); Kopp (2016).	Vidal (2016); Albuquerque (2006).	Siliprandi (2010); Souza (2013); Campos (2013).

Quadro 1 – Categorização da produção sobre R/R no âmbito do Serviço Social

Fonte: Análise de conteúdo realizada com produções do Banco de teses e dissertações da CAPES e de Revistas científicas no âmbito do Serviço Social.

A análise dos trabalhos da primeira categoria – Relação entre a Religião, a profissão e o PEP, e o Marxismo – mostrou a hegemonia de uma abordagem negativa em relação à R/R, além de não haver nenhum trabalho manifestamente neutro. Nesta categoria os trabalhos tenderam a discutir a influência neoconservadora religiosa no âmbito da profissão (abordagem negativa).

Os trabalhos da segunda categoria temática – Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas – mostram outra possibilidade de interlocução com as temáticas da R/R. Nessa categoria a hegemonia dos trabalhos aborda a temática da R/R numa perspectiva positiva e tendem a discutir sobre a capilarização das instituições e dos valores religiosos nos espaços públicos.

Nos achados da categoria Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais a abordagem positiva de tratamento da R/R também se mostrou hegemônica, seguidos de dois trabalhos com perspectiva negativa e três de abordagem neutra. Os trabalhos discutiram temáticas associadas à identidade, subjetividade e características intergeracionais.

Além da classificação e categorização dos trabalhos fez-se uma busca pelas obras mais recorrentes nas referências bibliográficas. Decerto que a menção de uma obra na bibliografia de um trabalho científico não necessariamente significa convergência ou concordância teórica. Entretanto, a recorrência de uma obra específica nas referências bibliográficas de diversos trabalhos que tratam da temática da R/R, em contextos próprios ao Serviço Social, obviamente tem um significado que precisa ser analisado, o que será feito no tópico seguinte.

As obras mais citadas nas referências dos trabalhos analisados também foram classificadas. Fez-se uma classificação considerando a abrangência temática. Existem obras científicas que são mais universais, a exemplo daquelas que tratam de metodologia de pesquisa ou de história do Brasil, entre outras temáticas. Classificaram-se essas obras como de temática geral. Entretanto, existem outras obras científicas que tratam de uma temática específica e têm menos força de capilarização. Classificaram-se essas obras como de temática específica.

Abaixo, o Quadro 2 expõe as obras mais citadas nas referências dos trabalhos analisados:

Autor/obra	Qnt. de vezes de citação nas referências	Tema geral/específico
Maria Cecília de Souza Minayo - Pesquisa social: teoria, método e criatividade	8	Geral
Émile Durkheim - As Formas Elementares da Vida Religiosa	8	Específico
Michel Foucault - Microfísica do poder	8	Específico

Clifford Geertz - A Interpretação das Culturas	7	Específico
José Murilo de Carvalho - Cidadania no Brasil: o longo caminho	7	Geral

Quadro 2 – Obras mais citadas

Fonte: Análise de conteúdo realizada com produções do Banco de teses e dissertações da CAPES e de Revistas científicas no âmbito do Serviço Social.

Considerando apenas as obras com temática específica, em função dos objetivos deste trabalho, os livros que mais comumente aparecem nas referências dos trabalhos que tratam da R/R no contexto do Serviço Social são: *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (Durkheim); *Microfísica do poder* (Foucault) e *A interpretação das Culturas* (Geertz). Infere-se, portanto, uma aproximação das produções analisadas com as correntes do neopositivismo, do pós-estruturalismo e da antropologia interpretativa; desdobramento do método weberiano.

FOLGANDO OS NÓS⁶: ANÁLISE CRÍTICA DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Pretende-se desenvolver neste tópico uma análise crítica dos resultados da revisão sistemática da literatura apresentada.

Um primeiro aspecto que precisa ser levado em consideração ao analisar os resultados deste estudo é o da diversidade da possibilidade de pesquisa que relacione o Serviço Social – em seus diversos contextos e dimensões de atuação profissional – com a R/R.

Entretanto, a despeito da possibilidade diversa de estabelecer essa interlocução teórica, o dado que chama atenção é o fato de que nas categorias que não tratam especificamente da profissão nem do projeto profissional – Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas e Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais – a abordagem de tratamento da R/R é hegemonicamente positiva.

Noutra direção, na categoria que trata de questões mais próximas à profissão e ao projeto profissional – Relação entre a Religião, a profissão e o PEP, e o Marxismo – a abordagem de tratamento da R/R é majoritariamente negativa.

Esse dado permite que se faça a seguinte inferência: o Projeto ético-político do Serviço Social, de natureza progressista e marxista, influencia a constatação da R/R como uma dimensão de alienação e de conservadorismo (abordagem negativa).

É possível observar ainda uma tendência semelhante ao analisar as obras mais

⁶ Utiliza-se esse prefixo em referência à canção de Gilberto Gil, *Se eu quiser falar com Deus*, do Álbum *Luar (A Gente Precisa Ver o Luar)* de 1981, que expressa: “Se eu quiser falar com Deus [...] tenho que folgar os nós” (GIL; MOREIRA, 1981). A imagem proposta é a de uma abertura para as dimensões da R/R no âmbito do marxismo e do Serviço Social.

referenciadas nos trabalhos consultados. Os referenciais mais citados compõem as correntes teóricas do neopositivismo, pós-estruturalismo e da antropologia interpretativa, a despeito da corrente teórica hegemônica da profissão que baliza o Projeto ético-político. Esse fato justifica a abordagem hegemonicamente positiva dos autores ao tratarem da R/R.

A hipótese defendida neste trabalho é a de que o que se processa, além de um receio do retorno das malhas conservadoras e religiosas que adornaram a profissão por muito tempo, é um recalque do marxismo em relação à dimensão da R/R, que também pode ser interpretado, nos termos de Eduardo Vasconcelos (2010), como um dos desdobramentos de um recalque da subjetividade.

Mas quais os determinantes deste recalque da subjetividade impetrado por certo tipo de marxismo e incorporado pelo Serviço Social?

Conseulo Quiroga (1991) contribui com este debate na medida em que estuda a invasão positivista no marxismo e suas expressões no âmbito do Serviço Social. É possível inferir, a partir de seu trabalho, que o processo de recalque da subjetividade pelo marxismo é oriundo do período da Segunda Internacional, onde pensadores marxistas como Gheorghii Plekhânov disseminaram suas teorias. Na teoria de Plekhânov havia uma supervalorização da dimensão econômica, a despeito da liberdade. Este concebeu de forma fatalista a constituição do socialismo, aliado da ação histórica dos homens.

Adriana Azevedo (1998) chama atenção para outro ator importante neste processo de recalque da subjetividade no âmbito do marxismo. O marxismo proposto pelo pensador Louis Althusser também tratou de valorizar as dimensões econômicas e políticas, em detrimento das ideológicas e subjetivas, objetivando a criação de um marxismo científico que desconsiderasse os elementos humanistas da obra marxiana.

O fato é que essas experiências enviesadas do marxismo alcançaram o Serviço Social e determinaram um distanciamento com o campo da subjetividade, como se a subjetividade fosse um campo da ciência burguesa (VASCONCELOS, 2010; DUARTE, 2010).

Mais especificamente, esse distanciamento de tudo o que diz respeito à subjetividade, afastou o Serviço Social da R/R. Obviamente que essa situação da R/R no contexto da profissão também foi influenciada pelo projeto da intenção de ruptura com o conservadorismo do projeto profissional anterior (NETTO, 2011).

Resta saber se existem possibilidades concretas de estabelecer diálogos entre o marxismo e R/R.

Ivo Tonet (2016), tratando da religiosidade e da luta pela emancipação humana, não foge à empreitada de tratá-la como uma expressão da subjetividade alienada, mas de profunda natureza contrarrevolucionária⁷.

Fábio Bento (2016) segue esta perspectiva ao tratar a religião como urtiga revolucionária, na medida em que considera ter sido um fator determinante para lutas

7 Contrarrevolução adversária do capitalismo.

democráticas e revolucionárias no contexto da América Latina, especificamente em Nicarágua e em El Salvador.

Michael Löwy (1998), analisando a polêmica afirmação de Marx em *Crítica da filosofia do direito de Hegel – Introdução*, quando este afirma ser a religião o ópio do povo, apresenta outra possibilidade de interpretação desta afirmação. Além daquela religião como legitimadora da organização social, Löwy (1998) apresenta uma religião como expressão de protesto da ordem societária.

Rosa Luxemburgo (1981), ainda no início do século XX, também dialogou com a dimensão da religião. Denunciou a contradição de clérigos católicos poloneses e russos que se levantaram contra o programa dos sociais-democratas, à revelia dos princípios e do comunismo dos primeiros cristãos. Para Luxemburgo (1981) a experiência dos primeiros cristãos foi uma experiência comunista ingênua, pois propôs apenas a socialização de bens de consumo. Entretanto, trata-se de uma experiência que deve ser levada em consideração para desmascarar lideranças religiosas que destoam da essencialidade cristã e para constatar a reprodução da luta de classes também nestas instituições.

A constatação de que a luta de classes se reproduz nas instituições religiosas rejeita a ideia de naturalização da religião como legitimadora do status quo. Se existe luta de classes dentro das instituições religiosas, existem possibilidades de lutas contra-hegemônicas na direção da emancipação humana.

Nesse sentido, outra referência seria importante para pensar a luta contra-hegemônica dentro das instituições religiosas, Antônio Gramsci. Foi Gramsci o pensador marxista que observou a ampliação do Estado no século XX. Com a ampliação do Estado outra instância de luta por hegemonia, além da sociedade política, surge no momento superestrutural do Estado burguês, a sociedade civil. É no âmbito da sociedade civil onde se localizam os aparelhos privados de hegemonia, instituições onde se reproduzem as batalhas ideológicas, fruto da luta de classes (SIMIONATTO, 2011). A igreja poderia ser classificada, nesse sentido, como um aparelho privado de hegemonia.

Silveira (2002) afirma ser a produção de valores contra-hegemônicos, mediante processos formativos da classe subalterna, um desafio a ser enfrentado pelos marxistas que rejeitam a subjetividade. Uma R/R contra-hegemônica, comprometida com a emancipação humana, caminha nessa direção, de produção de uma subjetividade emancipada.

Portanto, a partir dos teóricos marxistas que aqui foram apresentados, é possível legitimar diálogos entre o marxismo e a R/R, e mais do que isso, é possível considerá-la algo maior do que apenas alienação e catalisadora de valores conservadores.

O que isso representa para o Serviço Social brasileiro? Estudos têm chamado atenção para o fato de que a maioria dos assistentes sociais e estudantes de Serviço Social é religiosa (IAMAMOTO, 2009; MORI; SILVA, 2016; SIMÕES, 2005, 2007). Aproximar-se da temática da R/R no âmbito do Serviço Social é dever fundamental

para compreender essa realidade que, aparentemente, parece ser contraditória com a matriz teórica materialista que baliza o projeto profissional.

Lucí Pinheiro (2010) afirma que a produção do Serviço Social desconsiderou elementos importantes ao retratar o processo de secularização da profissão, a saber: a contribuição de atores e autores cristãos como Alceu Amoroso Lima (em sua última fase), Louis-Joseph Lebret (1897- 1966), Emmanuel Mounier (1905- 1950) e Paulo Freire (1921-1997); bem como a influência da Juventude Universitária Católica, do Movimento de Educação e Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação. Nesta direção, é prudente afirmar a R/R como apenas uma expressão da subjetividade alienada se foi pela mediação dessa mesma dimensão que a profissão secularizou-se e se aproximou do marxismo?

Ademais, Maurílio de Matos (2015) propõe para a categoria profissional a incorporação dos valores do Projeto ético-político da profissão, afirmando não ser possível defender os princípios do Serviço Social ao mesmo tempo em que se é conservador. A pergunta-problema que se coloca é: como fazer com que os profissionais, em sua maioria religiosos, incorporem os princípios progressistas do PEP sem a mediação de uma religiosidade crítica e emancipadora? Defende-se, neste trabalho, que o conservadorismo religioso não deve ser combatido com a supressão da religiosidade. Aliás, todas as experiências históricas que propuseram a extinção da R/R como forma de superação da alienação terminaram fracassadas (TONET, 2016). Uma estratégia mais sensata e humana, no processo de combate ao conservadorismo religioso, que é expressão de determinada forma de organização social, seria a identificação e a valorização de princípios emancipatórios convergentes entre a R/R e o PEP da profissão, na direção da construção de outra sociedade. Não importando, portanto, se a utopia de uma nova sociedade tem significados espirituais para aqueles e aquelas que lutam pela emancipação humana.

A defesa da interlocução temática entre Serviço Social e R/R também se configura, nesse sentido, como estratégia ético-política de defesa dos princípios progressistas do projeto profissional do Serviço Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da revisão sistemática da literatura mostraram a possibilidade de uma interlocução temática entre Serviço Social e Religião/Religiosidade para além das discussões sobre a herança de um conservadorismo religioso originário dos profissionais que nos antecederam.

Ademais, mostrou-se a possibilidade de, a partir de um referencial marxista, empreender diálogos com a R/R, considerando-a expressão da subjetividade humana e um elemento mais significativo do que apenas alienação e catalisadora de valores conservadores.

A luta contra o conservadorismo não pode prescindir da temática da R/R, tanto

no contexto da sociedade brasileira, como na particularidade do Serviço Social. A esquerda política brasileira deixou de lado o trabalho de base político-ideológico junto aos setores religiosos da sociedade, deixando o caminho livre para a capilarização dos valores da extrema direita nestes segmentos mais empobrecidos do país. De forma semelhante, o Serviço Social não deve prescindir dos debates teóricos sobre a dimensão da R/R, pois o conservadorismo religioso bate às portas e o Projeto ético-político da profissão está ameaçado.

A ampliação deste debate e desta interlocução teórica é uma necessidade estratégica na luta contra o conservadorismo e de defesa do PEP do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Vívian Matias dos Santos. As origens do processo de marginalização das mulheres na ciência: uma análise das influências culturais nas teorias que legitimaram uma educação desigual entre os sexos. **Emancipação**, v. 6, n. 1, p. 69-96, 2006.

ALVES, Luciano. **Ética e voluntariado no serviço social**. 126f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/São Paulo, 2010.

ARAUJO, Teresinha Teixeira de. **Religião e Prisão Desafios para a intervenção do serviço social na coordenação da assistência religiosa no sistema penitenciário do Rio de Janeiro**. 118f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2016.

AZEVEDO, Adriana Fonseca de. Serviço Social e marxismo: uma discussão da problemática do indivíduo. **Serviço Social & Sociedade**, a. XIX, n. 57, São Paulo, jul. 1998, p. 109-132.

BATISTA, Deborah Barreto. **SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO: a influência religiosa no exercício profissional de assistentes sociais**. 105f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social e Direitos Sociais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Mossoró, 2016.

BERNARDO, Thaís Tavares. **Aventuras do assistente social: uma abordagem sobre o desafio da prática profissional frente ao gênero e a religião nos tratamentos para usuários de drogas**. 244f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2007.

BENTO, Fábio Régio. **Marxismo e Religião: Revolução e Religião na América Central**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

CAMPOS, Luciana de Almeida. **Tessituras de peregrinos: análise do trânsito religioso entre pastores protestantes**. 173f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2013.

CASTRO, Ludimila Marinho. **O Santo Daime como catalisador das relações e do estilo de vida dos moradores de uma ecovila em Viçosa, Minas Gerais**. 97f. Dissertação. Mestrado em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa/Viçosa, 2014.

CATUSO, Marilu Chaves. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 4, p. 1-19, dez. 2005.

COUTINHO, Adriana de Souza Lima. **Família, Trabalho e Religião: Fatores de Reintegração do Detento? Um Estudo Comparativo e Descritivo entre o Sistema Prisional Comum e a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados**. 119f. Mestrado em Economia Doméstica, Universidade

Federal de Viçosa/Viçosa, 2009.

CUNHA, Estela Saleh da. **Sobre envelhecer e ser velho em liberdade**: religiosidade, trabalho e família em um pequeno município da zona da mata mineira. 315f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2014.

DIAS, Adriana de Oliveira. **Nos passos dos Congos**. 170f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade Est.Paulista Júlio De Mesquita Filho/Franca, 2008.

DUARTE, Marco José de Oliveira. Subjetividade, marxismo e Serviço Social: um ensaio crítico. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 101, p. 5-24, jan./mar. 2010.

EMMERICK, Rulian. **Religião, Política e Direitos Reprodutivos**. A atuação dos grupos religiosos nos projetos de lei sobre o aborto e o direito à vida no Parlamento brasileiro. 287f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2013.

FARIAS, Patrícia Silveira de; CAVALCANTI, Ludmila Fontenele; CONCEIÇÃO, Verônica Dutra dos Santos da. Gênero, crença religiosa e práticas profissionais dos agentes de saúde do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Revista Libertas**, v. 11, n. 1, p. 1-21, jan./jul. 2011.

GAMA, Taiza da Silva. **Religião e Sistema Penitenciário**: um estudo sobre a assistência religiosa pentecostal no processo de reintegração da população carcerária do estado do Rio de Janeiro. 139f. Dissertação. Mestrado em Política Social, Universidade Federal Fluminense/Niterói, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Gilberto; MOREIRA, Gilberto Passos Gil. Se Eu Quiser Falar Com Deus. Intérprete: GIL, Gilberto. In: **Luar (A Gente Precisa Ver o Luar)**. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1981. 1 CD. Faixa 10.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: **Serviço social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 341-375, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOPP, Maria da Glória Lopes. Monges barbudos, trabalhadores rurais e messianismo em Soledade e Sobradinho: um movimento de resistência local contra a violência política e econômica dos anos 1930. **Revista Libertas**, v. 16, n. 1, p. 1-24, jan./jul. 2016.

LOPES, Noêmia Fátima da Silva. **Gênero e Poder na Pastoral Comunitária Católica de Soledade**. 152f. Dissertação. Mestrado em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa/Viçosa, 2011.

LOUREIRO, Ana Catarina Tavares. **Risco de Suicídio, Espiritualidade e Religiosidade no paciente em Hemodiálise**: a realidade e a política de saúde. 106f. Dissertação. Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Escola Super. de Ciênc da St Casa de Misericórdia de Vitória/Vitória, 2016.

LOUREIRO, Vivian Maria Rodrigues. **“Música para os ouvidos, fé para a alma, transformação para a vida”**: música, fé e construção de novas identidades na prisão. 129f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2009.

LÖWY, Michael. Marx e Engels como sociólogos da religião. **Lua Nova – Revista de cultura e política**, n. 43, p. 157-170, 1998.

LUXEMBURGO, Rosa. **O socialismo e as igrejas**: o comunismo dos primeiros cristãos. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

MACIEL, Glaucio Gleis; GONÇALVES, Rafael Soares. Educação ambiental e mediação de conflitos neopentecostais no Parque Nacional da Tijuca. **Argumentum**, Vitória, v. 9, n. 1, p. 134-149, jan./abr. 2017.

MATOS, Maurílio Castro de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 678-698, out./dez. 2015.

MORI, Vanessa Tiemi. SILVA, Claudia Neves da. A religiosidade dos estudantes de uma universidade pública: considerações a partir do curso de Serviço Social. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**. vol. 7, n 1, 2016, p. 439-457. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/1131/pdf_171> Acesso em: 22 set. 2016.

MUSTAFÁ, Alexandra Monteiro. Ética e Religião - Ingerência da Igreja Católica na soberania nacional A capitulação do Estado Brasileiro. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 137-163, jul./dez. 2006.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERES, Catharine Vanessa Silva. **A presença da Igreja Católica no Estado e seu atravessamento na construção da cidadania através da educação: o caso da favela da Rocinha**. 100f. Dissertação. Mestrado em Política Social, Universidade Federal Fluminense/Niterói, 2014.

PINHEIRO, Lucí Faria. **Serviço social, religião e movimentos sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Gamma, 2010.

PINHEIRO, Paulo Wescley Maia. **Serviço social e neoconservadorismo religioso: a percepção dos/as estudantes e os desafios para o projeto ético-político**. 239f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Trabalho e Questão Social, Universidade Estadual do Ceará/Fortaleza, 2013.

QUIROGA, Ana Maria. Assistência Social no Rio de Janeiro: Desqualificação dos atendidos, racismo científico e filantropia. **Revista Libertas**, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan./jul. 2011.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no serviço social**. São Paulo: Cortez, 1991.

RIBEIRO, Luiz Alberto Faria. **Deus é para todos? Travestis, inclusão social e religião**. 120f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2009.

SEMERARO, Giovanni. Gramsci e a religião: uma leitura a partir da América Latina. **O Social em Questão**, Ano XX, n. 39, p. 87-108, set./dez. 2017.

SILIPRANDI, Aline de Moraes. **Somos o presente da Igreja: A religião na subjetividade de Jovens da Pastoral da juventude**. 136f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Caroline Fernanda Santos da. **Obirin Dudu**. Um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras. 134f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Geovana. **Instituições Católicas e Conselho Municipal de Assistência Social/CMAS no Rio de Janeiro: articulações e hegemonia no controle social**. 167f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2010.

SILVEIRA, Maria Lída Souza da. Algumas notas sobre a temática da subjetividade no âmbito do marxismo. **Revista Outubro**, N. 7, p. 103-113, 2002.

SIMIONATTO, Ivete. **GRAMSCI: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIMÕES, Pedro. **Assistentes sociais e religião**. Um estudo Brasil/Inglaterra. São Paulo: Cortez, 2005.

SIMÕES, Pedro. Religião e Política entre alunos de Serviço Social (UFRJ). **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 2007, 27(1): 175-192. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872007000100009>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SOUZA, Robson da Costa de. **Mulheres evangélicas e práticas religiosas: Uma análise comparativa na perspectiva de gênero**. 189f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2013.

TAVARES, Maria Helena de Souza. **Presenças Marcantes: Violência e Religião em Programas Sociais Públicos**. 201f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro, 2008.

TAVARES, Maria Helena de Souza. Violência e Religião em favelas do Rio de Janeiro. **O Social em Questão**, Ano X, n. 15, p. 68-91, jan./jun. 2006.

TONET, Ivo. **Marxismo, religiosidade e emancipação humana**. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

VARGAS, Laura J. Ordóñez. Todo homem é maior que seu erro? Bases para uma reflexão sobre o método alternativo de gestão carcerária. *Ser Social*, Brasília, v. 11, n. 24, p. 129-163, jan./jun. 2009.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Da hiperpsicologização normatizadora ao recalçamento da subjetividade: notas históricas sobre Serviço Social, subjetividade e saúde mental no Brasil e no Rio de Janeiro. In: _____(org.). **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, p. 181-214, 2010.

VAZ, Fabiane Brião. **Tolerância, Religião e Dignidade no Encontro de Culturas Lições a partir do estudo do caso islâmico na França**. 102f. Dissertação. Mestrado em Política Social, Universidade Católica de Pelotas/Pelotas, 2016.

VIDAL, Elisa Silva. **Os valores religiosos e seus desdobramentos no cotidiano dos Jovens**. 106f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/São Paulo, 2016.

ZAMORA, Maria Helena; KUENERZ, Carolina. “Eu só conto mesmo é com Deus”. Fé e religiosidade como base de apoio. **O Social em Questão**, Ano VI, n. 7, p. 75-98, jan./jun. 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Thaislayne Nunes de Oliveira: Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (2013), com especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Pública pelo Hospital Universitário Antônio Pedro (2015). Em 2017 se tornou Mestre em Política Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. E inicia Doutorado no mesmo programa e universidade em 2018, pesquisadora e bolsista vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pesquisa de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de concentração Avaliação de Políticas Sociais e linha de pesquisa Avaliação de Políticas de Seguridade Social. Atualmente tem se dedicado a pesquisa com mulheres com câncer de mama, buscando identificar a trajetória do cuidado em saúde e aspectos que podem influir no acesso ao diagnóstico, tratamento e recuperação da doença. Possui experiência profissional na Previdência Social e na Assistência Social, e atualmente é Assistente Social na área da Saúde vinculada ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro. Atua ainda como palestrante em diversas atividades realizadas pela própria Prefeitura e também pela Universidade Estácio de Sá. A autora possui experiência nas áreas: direitos sociais, políticas públicas, seguridade social, envelhecimento, violência, rede socioassistencial, entre outros.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 176

Adolescentes 30, 102, 114, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 153, 167

Assistencialismo 88, 103

Assistencialista 48, 49, 52, 56, 76, 131, 137, 275

Assistência social 18, 29, 30, 31, 32, 34, 39, 40, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 126, 127, 143, 153, 184, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 285, 292

Ato infracional 118, 119, 124, 128, 152, 153, 154

C

Capitalismo 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 30, 33, 56, 60, 63, 67, 72, 97, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 120, 121, 122, 127, 146, 147, 180, 196, 271, 272

Capitalista 2, 3, 7, 11, 14, 15, 17, 19, 27, 38, 42, 52, 59, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 127, 145, 148, 149, 151, 153, 185, 192, 194, 195, 196, 208, 271, 277

Cidadania 12, 15, 57, 59, 66, 72, 82, 83, 95, 113, 117, 118, 120, 124, 126, 127, 128, 147, 157, 181, 234, 269, 274

Classes sociais 108, 121, 163, 183, 190, 192, 194

Clientelismo 59, 88

Clientelista 48, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 103

Coronelismo 49, 50, 59, 189

Coronelista 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60

Crime 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

D

Desemprego 15, 20, 34, 38, 50, 86, 100, 105, 121, 123, 146, 148, 181, 205

Desenvolvimentismo e Pós-Desenvolvimentismo 5

Desigualdade 19, 20, 25, 26, 31, 38, 86, 104, 110, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 157, 158, 163, 166, 169, 172, 173, 187, 188, 190, 197, 199, 206, 235, 271, 277

Desigualdade social 19, 38, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 158, 169, 173, 190, 271, 277

Desigualdade socioespacial 194

Determinantes sociais 82, 287, 289

Direitos sociais 13, 17, 18, 20, 38, 59, 60, 70, 76, 77, 104, 120, 121, 127, 174, 181, 240, 274, 275, 284, 292

Drogas 29, 70, 152, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

E

Encarceramento 145, 146, 150, 151, 152, 154, 155

Estado 4, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 48, 49, 50, 52, 53, 57, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 83, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 104, 105, 108, 109,

114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 158, 161, 162, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 180, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 207, 213, 235, 236, 242, 243, 244, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 283, 284, 285, 288, 291
Exclusão social 46, 109, 114, 174, 189, 192, 272

Extrema pobreza 26, 27, 79, 109, 111, 112, 113, 120

F

Famílias 26, 27, 28, 79, 80, 81, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 136, 138, 163, 180, 201, 207, 209, 240, 273, 275

Focalização 17, 18, 19, 30, 38, 76, 82, 85, 86

G

Gestão de pessoas 213, 214, 215, 225, 231, 232

I

Inclusão social 30, 32, 72, 95, 96, 120, 122, 123, 127, 156, 157, 164, 274

J

Jovens 33, 72, 73, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Justiça social 17, 27, 87, 105, 121, 123, 184

Juventude 29, 69, 72, 107, 108, 109, 115, 117, 123, 138, 139, 140

M

Marginalização 70, 109, 157, 165, 184, 192

Marxismo 21, 24, 55, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Marxista 7, 12, 14, 24, 31, 50, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 66, 68, 69, 147

Medida socioeducativa 125, 154

Meio ambiente 8, 186, 190, 193, 196, 247, 248, 249, 251, 254, 256, 258

Mercado de trabalho do assistente social 35

Miséria 27, 79, 82, 83, 168, 169, 174, 186

N

Negros 107, 109, 110, 116, 146, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 172, 173

Neoliberal 13, 16, 17, 25, 38, 39, 56, 57, 78, 82, 86, 88, 100, 109, 196, 272, 285

Neoliberalismo 25, 27, 39, 56, 86, 107, 272

P

Pobreza 3, 8, 11, 15, 17, 20, 26, 27, 49, 50, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 162, 168, 174, 181, 184, 186, 190, 192, 210, 236, 271, 275, 277

Política de habitação 194

Política econômica 15, 25, 26, 30

Política pública 17, 83, 85, 87, 88, 111, 141, 193, 234, 275, 284

Políticas compensatórias 16, 105

Projeto ético e político 42, 46

Proteção social 22, 25, 32, 33, 38, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 116, 122, 126, 127, 274, 275, 286, 291

Q

Questão social 16, 30, 32, 38, 39, 43, 44, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 72, 82, 86, 93, 96, 97, 100, 105, 106, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 126, 127, 147, 148, 192, 268, 269, 270, 271, 274, 275, 276, 277

R

Racismo 72, 110, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 173, 174

Refugiados 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Relações sociais 14, 31, 36, 37, 43, 44, 71, 98, 101, 115, 117, 122, 126, 164, 165, 177, 183, 185, 189, 190, 194, 276

Religião 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 170, 171, 186

Religiosidade 62, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 73

Riscos 41, 86, 96, 100, 105, 112, 114, 163, 164, 202, 251, 262, 266, 280, 287, 289

Riscos sociais 86, 96, 112

S

Saúde pública 196, 242, 245, 256, 259, 280, 282, 284, 285, 287, 289, 292

Seguridade social 16, 18, 22, 32, 75, 79, 83, 85, 87, 89, 90, 94, 105, 111, 272, 273, 275, 276, 287, 292

Seletividade 18, 78, 79, 85, 86, 88

Serviço social 13, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 93, 95, 107, 129, 138, 140, 141, 144, 167, 175, 178, 179, 268, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292

Sistema penal 145, 146, 152, 154

T

Teoria social crítica 1, 2

U

Universalidade 78, 79, 150, 273

Urbanização 50, 107, 112, 114, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 210

Urbano 40, 45, 109, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 210, 254

V

Violência 12, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 60, 71, 73, 77, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 127, 128, 133, 138, 139, 145, 148, 150, 174, 177, 190, 272, 277, 292

Vulnerabilidade social 95, 96, 100, 101, 102, 105, 111, 112, 115, 138, 139, 141, 209, 277

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-756-7

